

A tribo Elapomorphini compreende hoje cerca de 51 espécies de serpentes fossoriais neotropicais alocadas em quatro gêneros: *Apostolepis* Cope, 1861; *Coronelaps* Lema & Deiques, 2010; *Elapomorphus* Wiegmann (in Fitzinger), 1843; e *Phalotris* Cope, 1862. As serpentes desta tribo têm um histórico taxonômico complexo, com muitos problemas nomenclaturais associados às frequentes anomalias de escutelação cefálica. Na última década, novas espécies têm sido descritas, sendo nove apenas no Brasil. Entre 2003 e 2006 14 exemplares de uma espécie ainda não descrita de Elapomorphini foram coletados em uma única localidade, no escudo sul-riograndense, no município de São Gerônimo. Uma série de caracteres de coloração e escamação permitem diagnosticar facilmente esta espécie de todos os demais representantes da tribo. Contudo, a alocação genérica é mais complexa, pois a espécie compartilha com *Elapomorphus* e *Coronelaps* a presença de um par de escamas prefrontais e um par de internasais. O objetivo deste estudo é descrever a nova espécie e propor uma alocação genérica. Foram tomados dados de morfologia externa, interna e de coloração, visando a descrição da variação morfológica e a comparação com as demais espécies da tribo. A espécie pode ser diagnosticada de todas as espécies de *Phalotris* e *Apostolepis* pela disposição das escamas prefrontais e internasais; de *Coronelaps lepidus* por não apresentar uma faixa transversal clara nos parietais; e de *Elapomorphus quinquelineatus* e *E. wuchereri* por apresentar cabeça escura (dorso e ventre), tronco com faixa dorsal avermelhada e lados escuros. Dados de osteologia craniana e de morfologia do hemipênis estão sendo tomados visando o posicionamento filogenético da espécie, que é necessário para as decisões de alocação genérica. A inclusão desta nova espécie pode auxiliar na compreensão das relações filogenéticas da tribo, especialmente entre as espécies dos gêneros *Elapomorphus* e *Coronelaps*, reconhecidos aparentemente por caracteres plesiomórficos.